



113



A Tomada de Monte Castelo, ocorrida há 81 anos, em 21 de fevereiro de 1945, na Itália, foi a maior vitória da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial. O combate durou onze horas e custou a vida de quarenta heróis brasileiros. Às 17h50, o comandante do 1º Regimento de Infantaria colocou seu fuzil a tiracolo, pegou o fone do rádio operador e transmitiu a mensagem: "Estamos no cume do Castelo!".

As adversidades do rigoroso inverno europeu e a forte resistência alemã não impediram o soldado brasileiro de hastear sua bandeira no ponto culminante daquela elevação, abrindo passagem para o avanço das Forças Aliadas naquela importante região do Teatro de Operações da Europa.

Fonte: Centro de Comunicação Social do Exército

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 113 - 20 DE FEVEREIRO DE 2026



21 DE FEVEREIRO
81 anos
DA VITÓRIA
EM MONTE
CASTELO

NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Crise EUA x Irã
- Crise na Faixa de Gaza e na Cisjordânia
- Cuba sob pressão
- Etiópia acusa Eritreia de agressão militar
- Peru escolhe novo presidente

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra na Ucrânia chega ao 1.458º dia. No campo diplomático, ocorreu, nesta semana, a segunda rodada de negociações entre russos e ucranianos, em Genebra, na Suíça. Entretanto, a reunião foi interrompida abruptamente. Embora as negociações tenham sido descritas como "difíceis" pelo presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, ambos os lados classificaram as conversas como "substantivas" e parecem dispostos a se reunir novamente, possivelmente ainda antes do final do mês, na mesma cidade suíça.

Em reação a esse acontecimento, o porta-voz da União Europeia para Assuntos Externos, Anouar El Anouni, afirmou que a UE não vê "nenhum sinal concreto de que a Rússia esteja se empenhando seriamente" com o objetivo de garantir a paz na Ucrânia.

No terreno, a Ucrânia recuperou mais de 200 km² de território em cinco dias, no maior avanço desde junho de 2023. A contraofensiva ucraniana é atribuída à confusão nas linhas russas causada pela interrupção do acesso à rede Starlink. A campanha aeroestratégica russa, entretanto, continua a causar graves danos à infraestrutura ucraniana. Em razão dos constantes e prolongados ataques, a situação da rede elétrica da Ucrânia permanece crítica, com dados indicando que cerca de dois terços dos 40 gigawatts de capacidade elétrica do país estão inoperantes.

Segundo um relatório de inteligência apresentado ao parlamento queniano, mais de mil cidadãos do país foram aliciados para lutar pela Rússia na guerra, número significativamente maior do que o estimado anteriormente pelas autoridades locais. A embaixada da Rússia no Quênia, entretanto, negou qualquer envolvimento no recrutamento de quenianos para lutar na Ucrânia.

Fontes diversas

CRISE EUA X IRÃ

As tensões entre os EUA e o Irã atingiram níveis muito elevados nos últimos dias, a ponto de diversos órgãos de imprensa norte-americanos atestarem que um ataque ao país do Oriente Médio pode ser iminente. A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que, embora os EUA continuem a dar prioridade a um acordo diplomático, o governo tem “vários argumentos” para atacar o Irã, caso assim o deseje.

Percebendo a gravidade do momento, o governo de Israel determinou, na última semana, que seus serviços de segurança interna e de emergência entrassem em alerta máximo. A concentração de forças militares norte-americanas na região do Golfo Pérsico já é bastante relevante e continua a aumentar.

O porta-aviões USS Gerald R. Ford, que estava no Caribe, já se encontra no Mar Mediterrâneo, onde, acompanhado por seus navios de escolta, está a caminho de se juntar ao porta-aviões USS Abraham Lincoln, no entorno do Irã. Dezenas de aeronaves que estavam baseadas nos EUA foram transferidas para a Europa e o Oriente Médio.

Além disso, ao longo do último mês, foram deslocados para a região sistemas de defesa antiaérea — incluindo o sistema de defesa antimíssil Patriot e o sistema *Terminal High Altitude Area Defense* (THAAD) — que passaram a proteger as diversas bases militares norte-americanas no Oriente Médio. Por outro lado, a Guarda Revolucionária iraniana realizou manobras no Estreito de Hormuz, inclusive com a execução de tiro real e a interrupção parcial do tráfego marítimo na via. Ademais, foi realizado, no Golfo de Omã e no norte do Oceano Índico, um exercício conjunto das marinhas iraniana e russa.

Fontes diversas

CRISE NA FAIXA DE GAZA E NA CISJORDÂNIA

Nos últimos dias, Israel tem ampliado seu controle sobre os territórios ocupados na Cisjordânia, adotando unilateralmente políticas que representam uma mudança significativa em direção à anexação desses territórios. Nesse sentido, o gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu adotou medidas para facilitar a compra de terras por colonos e contornar a Autoridade Palestina em áreas sob sua administração, conforme estabelecido nos Acordos de Oslo.

A medida foi amplamente condenada no mundo árabe como violação do direito internacional e como desmantelamento de acordos de segurança regionais vigentes há décadas.

Por outro lado, o Conselho de Paz criado e presidido pelo presidente Trump reuniu-se pela primeira vez, com a presença de representantes de 47 países, ocasião em que o presidente anunciou que os EUA contribuiriam com US\$ 10 bilhões. Cazaquistão, Azerbaijão, Emirados Árabes Unidos, Marrocos, Bahrein, Catar, Arábia Saudita, Uzbequistão e Kuwait comprometeram-se, por sua vez, com mais de US\$ 7 bilhões para o pacote de ajuda humanitária destinado a Gaza.

Além disso, cinco países se comprometeram a enviar tropas para uma força multinacional de paz na Faixa de Gaza: Indonésia, Marrocos, Cazaquistão, Kosovo e Albânia.

Fonte - Reuters - <https://www.reuters.com/world/board-peace-live-updates-trump-will-lead-first-meeting-while-hamas-tightens-grip-2026-02-19/>

**CONHEÇA A PAGINA ELETRÔNICA
DO CENTRO DE ESTUDOS
ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO**



CUBA SOB PRESSÃO

A enorme crise econômica e social em Cuba, agravada após a intervenção militar norte-americana na Venezuela — a partir da qual cessaram as exportações de petróleo venezuelano para a ilha — levou as autoridades locais a reeditarem uma estratégia dos tempos de Fidel Castro: a “Guerra de Todo o Povo”.

O conceito, adotado há mais de 40 anos pela ditadura castrista para se defender de um eventual ataque dos EUA, busca dissuadir o adversário ao transmitir a ideia de que uma invasão cobraria um alto preço em vidas de soldados norte-americanos. A doutrina prevê a existência de “focos de resistência” baseados em “milícias populares”.

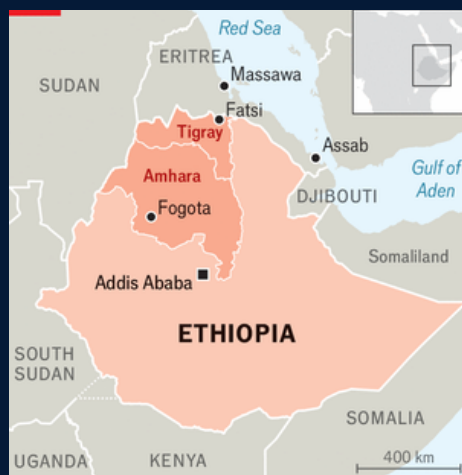
Discursos de Fidel Castro sobre o tema voltaram a ser transmitidos na TV cubana, defendendo a “unidade nacional sob a direção do Partido Comunista de Cuba”. Desde a operação norte-americana na Venezuela, o governo cubano instituiu jornadas semanais de práticas militares denominadas “Dia da Defesa”. Nessas ocasiões, são realizados exercícios de “preparação combativa” para fazer face a uma “possível agressão militar dos EUA”, incluindo, entre outros, treinamento em técnicas de emboscada, lançamento de minas e granadas, manuseio do fuzil AKM e técnicas de camuflagem.

Fonte - Clarín - https://www.clarin.com/mundo/cuba-desempolva-vieja-tactica-fidel-castro-guerra-pueblo-presion-estados-unidos_0_RsoHtp9Lie.html

ETIÓPIA ACUSA A ERITREIA DE AGRESSÃO MILITAR

O ministro das Relações Exteriores da Etiópia acusou a vizinha Eritreia de agressão militar e de apoiar grupos armados em território etíope. Os dois países, antigos inimigos, travaram uma guerra entre 1998 e 2000, assinaram um acordo de paz em 2018 e foram aliados durante a guerra de dois anos da Etiópia contra separatistas na região norte do Tigray.

Entretanto, a Eritreia não foi signatária do acordo de 2022 que pôs fim ao conflito no Tigray. As relações entre as duas nações deterioraram-se drasticamente desde então. Confrontos recentes entre forças rebeldes do Tigray e tropas etíopes intensificaram os temores de um retorno à guerra.



Fonte - Reuters - <https://www.reuters.com/world/africa/ethiopia-accuses-eritrea-military-aggression-backing-armed-groups-2026-02-08/>

PERU ESCOLHE NOVO PRESIDENTE

O Congresso do Peru elegeu, no último dia 19, José María Balcázar Zelada como novo presidente interino do país, após a destituição de José Jeri, que permaneceu apenas quatro meses no cargo. Zelada ficará no poder até a posse do próximo presidente, a ser escolhido nas eleições gerais marcadas para o dia 12 de abril.

José Jeri, eleito em outubro de 2025, estava envolvido em um escândalo relacionado a reuniões secretas com um empresário chinês. Ao todo, 75 parlamentares votaram a favor de sua destituição, enquanto 24 votaram contra e três se abstiveram. Jeri é o terceiro presidente consecutivo do Peru a ser removido do cargo. Balcázar torna-se o oitavo presidente do país em dez anos.

Fonte - G1 - <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/02/19/presidente-peru-novo.ghtml>



Para pensar...



"Monte Castelo representa a preliminar gloriosa das nossas vitórias no Vale do Reno, exaltando a honra e a dignidade das armas brasileiras para a conquista de outros triunfos."

Marechal Mascarehas de Moraes. Memórias. Cap XXXV